

PRESENÇA DE UMA SEGUNDA LECTINA EM SEMENTES DE FEIJÃO ANASAZI (*Phaseolus vulgaris*).

Lúcia Eichenberg Surita, Sabrina Martins Amaral, Cristiano Silveira da Silva, Magdolna Maria Vozári Hampe*
(Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, * Curso de Pós-Graduação em Ciências

Farmacêuticas, UFRGS).

Uma das funções das lectinas em vegetais é a de serem proteínas de defesa das plantas. Extratos aquosos tamponados de sementes pulverizadas de *Phaseolus vulgaris*, var. Anasazi, um tipo de feijão pré-Colombiano, contém uma lectina que foi isolada anteriormente por métodos clássicos de purificação de proteínas, na seguinte ordem: precipitação proteica com sulfato de amônio, seguido de gel filtração em coluna de Ultragel-AcA44 e de cromatografia de afinidade em coluna de Estroma de cavalo-Sephadex. Quando as proteínas das sementes de feijão Anasazi foram extraídas com água bidestilada, seguida de acidificação do extrato com HCl, com precipitação das proteínas desprovidas de atividade lectínica e diálise do sobrenadante ativo. Houve aumento da atividade lectínica testada por meio da aglutinação de hemácias de cavalo. Quando o material foi submetido a cromatografia de troca iônica em coluna de CM-Sephadex, com eluição das proteínas retidas, realizada com gradiente descontínuo de pH. Obteve-se dois picos ativos: um primeiro pico correspondente a lectina previamente isolada com especificidade para eritrócitos de cavalo e um segundo pico com atividade hemoaglutinante contra eritrócitos humanos e de cavalo, o que indica tratar-se de lectinas diferentes. No entanto, ambas as lectinas possuem massa molecular semelhante.